RUBEM

CASA DOS BRAGA

MEMÓRIA DE INFÂNCIA

Resumo de Casa Dos Braga. Memória De Infância

Muitos críticos reputam Rubem Braga como aquele que elevou a crônica à categoria de gênero literário. Sobrepondo-se à celeridade fugaz da notícia jornalística, com as quais sua crônica conviveu, lado a lado, sua obra constitui a fixação de detalhes do cotidiano e de episódios com pessoas comuns, submetidos ora ao tratamento lírico que beira a poesia, ora ao narrativo, que toca ao conto.

Memória da Infância, em Casa Dos Braga, são portanto lembranças de sua Cachoeiro do Itapemirim, e outras, vertidas para a mais límpida literatura. “... a primeira coisa a respeito de uma casa é que ela deve ter um porão.

Um bom porão com entrada pela frente e pelos fundos. Esse porão deve ser habitável porém inabitado; e ter alguns quartos sem iluminação alguma, onde se deve amontoar móveis antigos, quebrados, objetos desprezados e baús esquecidos.

Deve ser o cemitério das coisas”... Dissimuladamente, com aparente despretensão, este trecho, lançado em meio a uma Receita de casa, é toda a magia que essas crônicas nos oferecem. Porque a Memória de Rubem Braga é o que faz brotar habitantes naquele porão, a usar suas entradas.

É o que ilumina os quartos e lhes aponta as minúcias com tantas histórias para contar. É o que acaricia a antiguidade dos móveis quebrados, reconhecendo-se neles. O que revela os segredos dos baús, tornando-os inesquecíveis.

E, extrema magia da palavra, o que convida a renascer para a vida mesmo as coisas sepultadas.

Acesse aqui a versão completa deste livro